opusdei.org

### "A alegria pode dissimular-se durante um tempo, mas não toda a vida"

Eva Pons vive em Alicante (Espanha), apesar de ser de Palma de Maiorca. Está a estudar Trabalho Social, tem 20 anos e é numerária do Opus Dei.

12/05/2007

Uma tarde, frequentava eu o 4º ano da primária, fui a casa de uma amiga e a mãe disse-me "a minha filha vai esta tarde a aulas de cozinha e de teatro no Clube Randa, queres vir?". Por essa altura, ninguém da minha família nem do meu ambiente conhecia a Obra. Quem diria que esse clube iria influir tanto nas nossas vidas...

### O que é que mudou na tua vida desde que és do Opus Dei? Que influência tem na tua vida?

Cresci no meio de um contraste entre muitos ambientes. Os meus pais levaram-me junto com os meus três irmãos, para um colégio laico e depois para um instituto, educaramme dando-me sempre muita liberdade, animando-me a complementar a minha formação humana e cristã no clube, de forma que estive rodeada de pessoas muito diferentes e com diversos estilos de vida... e entre eles, Deus mediante, tive a sorte de poder escolher o melhor para a minha vida,

respondendo que sim a uma vocação de entrega a Deus no meio do mundo, e com isso posso dizer que vivo cada segundo da minha vida a 100%.

## O que é que mais te chamou a atenção no Opus Dei?

O que descobri foram pessoas que não eram velhas, nem idiotas, nem retrógradas, com uma fé fundamentada, que sabiam explicarme as coisas com bons argumentos. Além disso, via que as suas obras eram coerentes com o que diziam... e o mais relevante, uma alegria que parecia genuína. Sempre digo que a alegria pode-se simular durante um tempo, mas não toda uma vida.

### E a tua vida agora, o teu dia a dia? Porque escolheste Trabalho Social?

Vivo em Alicante e estudo Trabalho Social, um curso que permite fazer trabalho social de forma profissional, trabalha-se na reinserção social de pessoas, grupos e comunidades excluídas, em situação de dificuldade laboral, familiar, social... (Uma sócia do clube perguntou-me um dia se estudo *imigrologia*...) É uma profissão em que se sentem as necessidades sociais mais urgentes e básicas, não é preciso ir à Índia para trabalhar com situações de carência (ainda que gostasse muito de ir, nunca se sabe).

# O que fazes numa associação juvenil como o Tonaira? Que função social tem um clube?

No Tonaira, entre outras coisas, organizo actividades de voluntariado; no trimestre passado, por exemplo, impulsionámos uma Olimpíada Solidária de Estudo em colaboração com a ONG Dasyc, e as salas de estudo do clube ficaram a abarrotar de gente que quis

permutar horas de estudo por euros para o terceiro mundo. E neste trimestre organizámos uma sessão de ginástica numa residência de idosos com moças do 2º ano do liceu, foi muito divertido...

O voluntariado é uma faceta muito importante e significativa na formação de cada rapariga que frequenta o clube e estou convencida de que ainda mais para as que organizamos essa formação. O primeiro a fazê-lo foi S. Josemaría e fê-lo maravilhosamente!

Mas, além disso, acrescentaria que o voluntariado não se cinge apenas às actividades com sectores desfavorecidos da sociedade. No Tonaira também temos voluntárias! Raparigas que frequentam o clube e não recebem apenas, mas dão o seu tempo, ajudam-nos em várias actividades como guitarra, oficina

hippie, pintura, organizando festas e saídas para as mais pequenas, etc.

Um clube tem uma função social muito relevante, pode tirar-se dele muito partido... Cada clube é um carregador de baterias de formação cristã e em valores, com actividades académicas, culturais, solidárias e desportivas. E respira-se um ambiente são, alegre, fazem-se boas amizades; e quem o frequenta, ao sair à rua, contagia com essa alegria outros ambientes. Por isso há que dálos a conhecer a muita gente!

Participaste nalgum encontro do Papa com os jovens? Pode ser-se moderno e fiel a Jesus Cristo como disse João Paulo II aos jovens na sua última viagem a Espanha, em Maio de 2003?

Sim, assisti a vários encontros de jovens com o Papa: na canonização de S. Josemaría em 2002 em Palma de Maiorca, no UNIV 2005, em Valência, que foi o último em que pudemos ver João Paulo II e foi muito emocionante... e neste verão passado participei como voluntária no V EMF com Bento XVI.

São encontros com pessoas de todo o mundo que provocam como que *pele de galinha* e dos quais se regressa com entusiasmo para sermos mais coerentes, porque no dia a dia – por vezes – parece que os cristãos estão todos escondidos. Mas, de vez em quando, somos vistos e ouvidos! Deveria ser mais amiúde, é isso que procuramos...

É claro, que é verdade isso de que se pode ser moderno e fiel a Jesus Cristo. E torná-lo realidade está ao alcance das nossas mãos, dos jovens de agora. pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https:// opusdei.org/pt-pt/article/a-alegria-podedissimular-se-durante-um-tempo-masnao-toda-a-vida/ (27/10/2025)